

Carta a minha amiga que já partiu

Trabalho no âmbito do RVCC Básico/CLC e inspirado na carta de José Saramago à sua avó Josefa.

Minha querida amiga.

Início esta carta manifestando as imensas saudades que tenho de ti. Ainda é difícil acreditar que tive de te dizer adeus, quando nada fazia prever que a tua partida aconteceria tão cedo, pois tinhas ainda tanta vida pela frente.

No entanto, partiste, e a notícia da tua partida foi cruel, deixou-me destrozada. A mim, ao teu filho, à tua mãe, que tiveram de lidar com a partida de uma menina cheia de vida, sempre com um sorriso nos lábios, com uma maneira de pensar e viver que eu sempre admirei pela lutadora que foste. Uma grande lutadora e uma das pessoas mais lindas que conheci na minha vida, de quem sentirei falta todos os dias.

Embora não estejas mais aqui comigo, não me cansarei de repetir que tua amizade foi dos maiores presentes que Deus me ofereceu.

É em momentos como estes em que percebemos que a vida é muito injusta e a tua partida foi uma delas; somos um sopro que, de um momento para o outro, podemos já cá não estar e isso foi o que aconteceu contigo.

Recordo que passamos por tantas coisas, choramos, rimos, vivemos tantas aventuras. O que vou fazer com tantas lembranças, com quem as poderei partilhar?

Tanta coisa ficou por fazer e por dizer; sinto que poderia ter estado mais presente na tua vida, mas o destino pôde ser forte o suficiente para nos colocar em lugares diferentes e a vida, por vezes, prega-nos partidas ... nunca imaginei que a tua simples ida ao ginásio seria a tua última viagem, sem haver tempo para despedidas, para conversas outras que nunca tivemos, pois o teu coração esgotou todas as batidas que tinha para dar, quiçá por ter batido tão intensamente durante o tempo que estiveste entre nós e acredito que foste feliz.

Vais estar sempre comigo para onde quer que eu vá.

Até um dia, amiga, havemos de nos reencontrar.